

## *Apontamentos de Arquivística*

MARCÍLIO VAZ TORRES

Oficial Administrativo

*Devendo realizar-se dentro em breve concurso para a carreira de Arquivista, e dada a escassez de bibliografia em língua portuguesa sôbre a matéria de sua especialização, a Revista do Serviço Público apressa-se em atender ao interesse de parte considerável de seus leitores, retomando, neste número, a publicação da série "Apontamentos de Arquivística".*

*De inegável utilidade, não só para os candidatos ao aludido concurso mas para todos quantos se dediquem ao assunto, dêse trabalho já foram publicadas as seguintes partes: Introdução; Arquivo; Classificação dos Arquivos; Dos tipos de Arquivos; Do material de Arquivo; Dos sistemas; Dos métodos (R.S.P.: agosto, setembro e dezembro de 1953; janeiro, fevereiro, junho, agosto, setembro e novembro de 1954; março e abril de 1955).*

### XIX — MÉTODO DECIMAL

O "Método Decimal", em Arquivística, corresponde a um método simbólico ou especial.

Convém, inicialmente, esclarecer que este método foi idealizado para bibliotecas, em 1873, por MELVIL DEWEY, então, estudante da Universidade de Amherst e publicado em 1876, quando o seu autor era Presidente da Associação dos Bibliotecários Americanos e Diretor da Biblioteca do Estado de Nova York, num compêndio com apenas 42 páginas, encerrando uma "tábua" com 1.000 números classificadores e um "índice" para uso das bibliotecas.

Partindo do gênero para a espécie e desta para a minúcia, imaginou a divisão de todos os ramos do saber humano em nove classes, reservando o zero para as generalidades.

As classes, por sua vez, seriam divididas em nove subclasses e estas em nove subseções, partindo do gênero para a espécie, desta para a minúcia, do geral para o particular, reservando, sempre, o zero como símbolo de generalidades relativas às subclasses ou seções.

As dez primeiras divisões do seu plano ou classes fundamentais em que dividiu o saber humano são as seguintes:

- 0 — Obras gerais. Prolegômenos;
- 1 — Filosofia;
- 2 — Religião;
- 3 — Sociologia;
- 4 — Lingüística;
- 5 — Ciências puras;
- 6 — Ciências aplicadas — Tecnologia;
- 7 — Belas Artes — Divertimentos;
- 8 — Literatura;
- 9 — História e Geografia.

Cada uma dessas classes é dividida, por sua vez, particularizando o assunto da classe, em nove subclasses, reservado o zero para as generalidades. Vejamos, por exemplo, a classe 6 (ou 60) — Ciências Aplicadas:

- 6 — Ciências Aplicadas — Generalidades;
- 61 — Medicina;
- 62 — Engenharia;
- 63 — Agricultura;
- 64 — Economia;
- 65 — Comércio e Transporte;
- 66 — Indústrias Químicas;
- 67 — Manufaturas;
- 68 — Indústrias Mecânicas;
- 69 — Construções.

Observemos, agora, depois de particularizadas as Ciências Aplicadas, quais as minúcias indicadas nas subdivisões das subclasses em seções. Tomemos para exemplo a seção 61 — Medicina:

- 610 — Medicina — Generalidades;
- 611 — Anatomia;
- 612 — Fisiologia Humana;
- 613 — Higiene Pessoal;
- 614 — Saúde Pública;
- 615 — Terapêutica;
- 616 — Clínica Médica;
- 617 — Cirurgia;
- 618 — Ginecologia;
- 619 — Pediatria.

Este método foi inspirado no privilégio dos números decimais, que nos permite acrescentar um número infinito de algarismos à direita, sem que se altere a classe da esquerda, por isso, numa ordenação pela classificação de LEWEY, devemos ter sempre em mente um zero vírgula antes do número dado, de sorte que, por exemplo, estarão devidamente ordenados na ordem crescente os números 1, 19, 196, 2, 23, 236, 3, 35, 380 e 4 etc., por isso que êsses números



aparentemente inteiros, estão representando os decimais 0,1, 0,19, 0,196, 0,2, 0,23, 0,236, 0,3 e, assim, por diante.

A disposição dos livros nas estantes obedece a essa ordem decimal, algarismo por algarismo, de modo que o número 1 e todos os seus decimais precedem o número 2, e, daí por diante, sucessivamente.

O zero indica, de modo amplo, as generalidades de cada classe, subclasse ou seção. Dentro, porém, dessas generalidades, há algumas que, pela sua incidência, poderão ser minuciadas. Para isso, imaginou o autor do método os nove grupos seguintes, aos quais denominou "Determinantes Formais":

- .... 01 — Teoria Geral de...  
Utilidade de...
- .... 02 — Tratados gerais, manuais, compêndios, etc.
- .... 03 — Dicionários de...  
Enciclopédias de...
- .... 04 — Ensaaios, conferências, discursos sôbre...
- .... 05 — Periódicos, revistas de...
- .... 06 — Sociedades, Academias (publicações, atas, relatórios, etc).
- .... 07 — Ensino de...  
Estudo de...  
Museu de...
- .... 08 — Poligrafia: obras de muitos autores, em coleção ou em série, que tratam de... obras completas de um autor que se especializou em...
- .... 09 — História de...

Êsses "Determinantes Formais", adicionados a uma subclasse ou seção, indicarão uma dessas minúcias em relação ao assunto correspondente, sendo dispensado o zero quando o número já terminar em zero.

*Exemplos:*

62	Engenharia
..05	Revista de....
<hr/>	
..05	Revista de ....
75	Pintura
..07	Museu de...
<hr/>	
750.7	Museu de Pintura ou Exposição de Pinturas
61	Medicina
...05	Periódico, revista...
<hr/>	
610.5	Gazeta Médica
617	Cirurgia
...05	Periódico, revista...
<hr/>	
617.05	Revista de Cirurgia

Os números formados, como decimais que são, dividem-se em classes de três algarismos por um ponto, da esquerda para a direita.

Na leitura do número classificador decimal, indica-se a primeira centena, o ponto e o número que se seguir. Por exemplo, os números 620.5, 750.7, 610.5, 617.05, lêem-se, respectivamente, do seguinte modo, seiscentos e vinte ponto cinco; setecentos e cinquenta ponto sete; seiscentos e dez ponto cinco e seiscentos e dezessete ponto zero cinco.

Por outro lado, tendo em vista indicar a procedência, língua em que está escrito ou nacionalidade do trabalho classificado, o autor idealizou os "Determinantes Geográficos", que são formados pelos dois últimos algarismos que constituem o número da Geografia do país que se quiser indicar.

Sabemos, por exemplo, que a Geografia da Espanha tem o número 914.6, a de Portugal o número 914.69 e a do Brasil o número 918.1. Em consequência, escritos entre parêntesis, os dois últimos algarismos desses números indicarão os "Determinantes Geográficos" desses países:

- (46) Espanha;
- (69) Portugal e
- (81) Brasil.

Tomando-se o número 610.5 e acrescentando-se êsses determinantes, indicaríamos:

- 610.5 (46) Gazeta Médica Espanhola;
- 610.5 (69) Gazeta Médica Portuguesa e
- 610.5 (81) Gazeta Médica Brasileira.

Na leitura desses números não são indicados os parêntesis, que se subentendem na sua indicação separada do número anterior, do seguinte modo: seiscentos e dez ponto cinco quarenta e seis, seiscentos e dez ponto cinco sessenta e nove e seiscentos e dez ponto cinco oitenta e um, não resultando qualquer confusão, por isso que, por exemplo, para que fique claro que desejamos o trabalho classificado sob o número 610.581 e não o 610.5 (81), bastará atentar para a indicação "seiscentos e dez ponto quinhentos e oitenta e um", bem diferente de "seiscentos e dez ponto cinco oitenta e um".

Os números classificadores dos assuntos constam de uma tábua ou tabela — lista das classes fundamentais seguidas de suas subdivisões, acompanhada de um índice — lista alfabética dos assuntos, para facilitar a pesquisa.

As tábuas ou tabelas são geralmente indicadas hoje com o nome de "Classificadores" ou "Códigos".

A "Classificação Decimal" publicada por DEWEY em 1876, num compêndio de 42 páginas apenas, tem sido consideravelmente desdobrada, bastando dizer que a 14a. edição, publicada em 1942, consta de 1927 páginas!



Um congresso de bibliófilos, reunido em Bruxelas, desdobrou a primitiva classificação com a adoção de uma série de sinais com significação convencional, como, por exemplo:

- + (justaposição dos assuntos por adição)  
028 + 655.1 indica "a leitura e (mais) a história da imprensa";
- : (relação entre os assuntos)  
331:004, trabalhadores intelectuais;
- = (indicação do idioma)  
014 = 3, bibliografia de anônimos e pseudônimos em alemão, etc.

Dessa forma, respeitado o critério de seu idealizador, a "Classificação Decimal" passou a ser uma "classificação larga", visto permitir uma classificação minuciosa, mediante o acréscimo de sinais e algarismos.

A "Classificação Decimal", com esses acréscimos, é hoje geralmente indicada com o nome de "Classificação de Bruxelas".

Essa classificação é especialmente destinada a bibliotecas e não tem propriamente aplicação nos arquivos, embora haja possibilidade de aproveitamento de alguns desses sinais no uso dos "Códigos" elaborados para arquivos.

No Ministério da Guerra, por exemplo, são usados os seguintes sinais:

- X — "referência" para que o número que se lhe seguir não seja confundido com o número classificador e
- — "soldadura", sinal que indica substância ou em que objeto deva ser feito o que estiver indicado no número seguinte.

Por outro lado, no Ministério das Relações Exteriores, são usados determinantes geográficos desdobrados para indicação até das cidades.

A Classificação Decimal, como dissemos, foi concebida exclusivamente para bibliotecas. A vantagem, porém, de ordenar de forma fixa e sistemática, proporcionando flexibilidade que permite ampliação ou complementação dos agrupamentos, de modo ilimitado, pelo acréscimo de números facilmente memorizados, tornou aconselhável a sua adaptação para outros fins, aproveitando o princípio da divisão dos assuntos em classes, subclasses, grupos, subgrupos, seções e subseções e a sua indicação por meio de números decimais, mediante um planejamento dessas classes e suas subdivisões de modo a atender às necessidades que se tiver em vista, sem que os números tenham a mesma significação que têm nas bibliotecas. Daí dizer-se que o Método Decimal tem a vantagem de ser mnemônico e ordenar de modo sigiloso e preciso, apresentando, porém, como desvantagem, a exigência de uma previsão antecipada do campo de atividades do órgão (repartição, negócio, etc.), o que demanda muito conhecimento e cuidadoso estudo.

Não havendo, ainda, nenhuma classificação decimal universalizada para arquivos, a "Classificação Decimal" imaginada por MELVIL DEWEY é adaptada, aproveitando-se somente o critério da divisão do campo de atividades em nove classes, reservando-se o zero para as generalidades e seguindo-se a subdivisão dessas classes em subclasses, grupos, subgrupos, seções e subseções de modo particularizado, de acordo com os interesses do órgão em que deva ser aplicado.

No Ministério da Fazenda, por exemplo, ao ser organizado o seu Serviço de Comunicações, foi planejado um "Código de Classificação dos Assuntos" com as seguintes classes:

- 000 Assuntos Sociológicos e Gerais;
- 100 Segurança, Higiene e Saúde;
- 200 Cultura, Civilização, Artes e Ofícios;
- 300 Assuntos Econômicos;
- 400 Administração Pública e Poderes Constitucionais;
- 500 Pessoal;
- 600 Material;
- 700 Orçamento;
- 800 Comunicações e Transportes e
- 900 Assuntos Internacionais.

O Ministério das Relações Exteriores, por sua vez, tendo em vista as suas necessidades, dividiu o campo de suas atividades nas seguintes classes:

- 000 Assistência Judiciária;
- 100 Congressos e Conferências Internacionais;
- 200 Limites;
- 300 Ministério das Relações Exteriores;
- 400 Miscelâneas;
- 500 Negócios Internos do Brasil;
- 600 Negócios Internos dos Estados Estrangeiros;
- 700 Proteção de Interesses e Reclamações;
- 800 Relações Econômicas e Comerciais;
- 900 Relações Políticas dos Estados.

Estas classes devem ser previstas, inicialmente, na organização dos "Códigos" ou "Classificadores", constituindo uma das grandes dificuldades deste método.

O Ministério da Guerra e a Imprensa Nacional, entretanto, planejaram seus códigos deixando classes em branco para atividades não previstas inicialmente, ficando assim distribuídos os seus assuntos:



No Ministério da Guerra:

- 000 Assuntos Gerais;
- 100 Pessoal (Oficiais, Praças e Empregados Cíveis);
- 200 Material e animais;
- 300 Administração (Organização e Preparação);
- 400 Fundos e Contabilidade;
- 500 Viação e Transporte;
- 600 Imóveis (Edifícios, terrenos, etc.);
- 700 Medicina, Higiene e Saúde;
- 800 e 900 — Vagos, a serem preenchidos com assuntos imprevistos.

Na Imprensa Nacional foi planejado desta forma o seu "Código de Assuntos":

- 100 Movimento Administrativo;
- 200 Pessoal;
- 300 Assistência Médico-Social;
- 400 Movimento Contábil;
- 500 Movimento Industrial;
- 600 } Estes grupos ficaram em aberto para posterior preenchimento,
- 700 } tendo em vista o constante desenvolvimento da I.N.
- 800 }
- 900 Generalidades.

Embora não tenhamos, aqui, a intenção de fazer críticas, mas tão somente com o intuito de orientar àqueles a quem estes apontamentos se destinam, convém advertir que a supressão da classe 000 e a atribuição das "Generalidades" à classe 900, desvirtuou o princípio do "Método Decimal" e é um erro grave em Técnica de Arquivo, por isso que as "generalidades" devem ser indicadas sempre onde estiver um zero, o que nos possibilita minuciar generalidades que não constituíram, propriamente, uma divisão do assunto ou órgão.

Suponhamos, no "Código", a seguinte classificação:

- 111 Serviço de Administração Geral;
- 111.1 Seção de Orçamento;
- 111.2 Seção de Pessoal;
- 111.3 Seção de Comunicações;
- 111.4 Seção de Material e
- 111.5 Seção de Mecanografia.

Como vemos, esse Serviço, aqui, foi desdobrado em cinco seções que são as suas divisões. Se quisermos ter uma pasta especial para a documentação do Chefe do Serviço, não abriremos o número 111.6, pois o 6 indicaria mais um setor do Serviço e o Chefe está naturalmente ligado ao 111, sem constituir

uma divisão. Aproveitando a faculdade generalizada do zero, poderemos abrir até uma pasta para o Secretário do Chefe sem prejudicar a divisão natural do Serviço, do seguinte modo:

- 111 Serviço de Administração;
- 111.01 Chefe;
- 111.011 Secretário;
- 111.1 Seção de Orçamento;
- 111.2 Seção de Pessoal;
- 111.3 Seção de Comunicações;
- 111.4 Seção de Material;
- 111.5 Seção de Mecanografia.

No Método Decimal, os números da direita, não precedidos de zero, indicam, sempre, divisão do assunto convencionado para o número da esquerda.

Vejamos, por exemplo, no "Código" do Ministério da Fazenda, a divisão da classe 7:

- 7 Orçamento;
- 71 Receita;
- 72 Despesa;
- 73 Transposições orçamentárias;
- 74 Deficits;
- 75 Superavits;
- 76 Plano de Obras e Equipamentos.

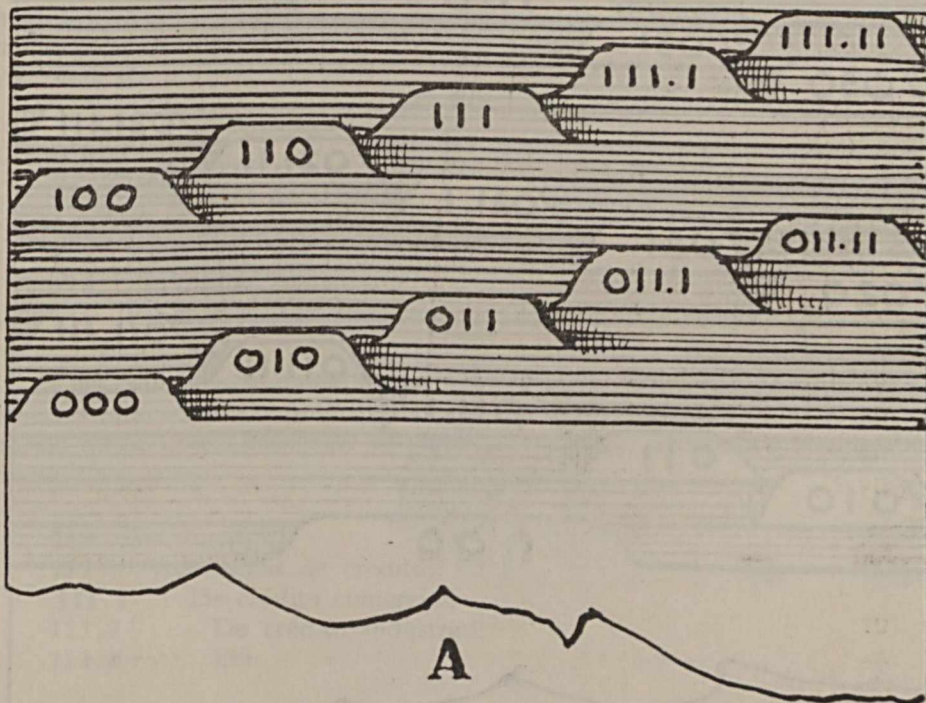
Aqui está o que se denomina uma "classificação larga". Observemos, agora, alguns desses números classificadores numa indicação minuciosa:

- 700 Orçamento — Generalidades;
- 701 Dados e sugestões;
- 702 Demonstrações, balancetes, balanços, etc.;
- 703 Propostas e projetos — estimativas;
- 704 Tabelas explicativas — Distribuição de créditos;
- 705 Alterações para orçamentos futuros. Informações, emendas, retificações;
- 706 Aprovação, sanção, publicação, prorrogação e retificações no orçamento em vigor;
- 707 Registro do Tribunal de Contas;
- 708 Orçamentos Estaduais, Municipais e de Autarquias;
- 709 Diversos;
- 710 Receita — Estimativas, providências e sugestões;
- 711 Renda Tributária — Impostos, etc.;
- 712 Renda Patrimonial — De imóveis, foros, etc.;



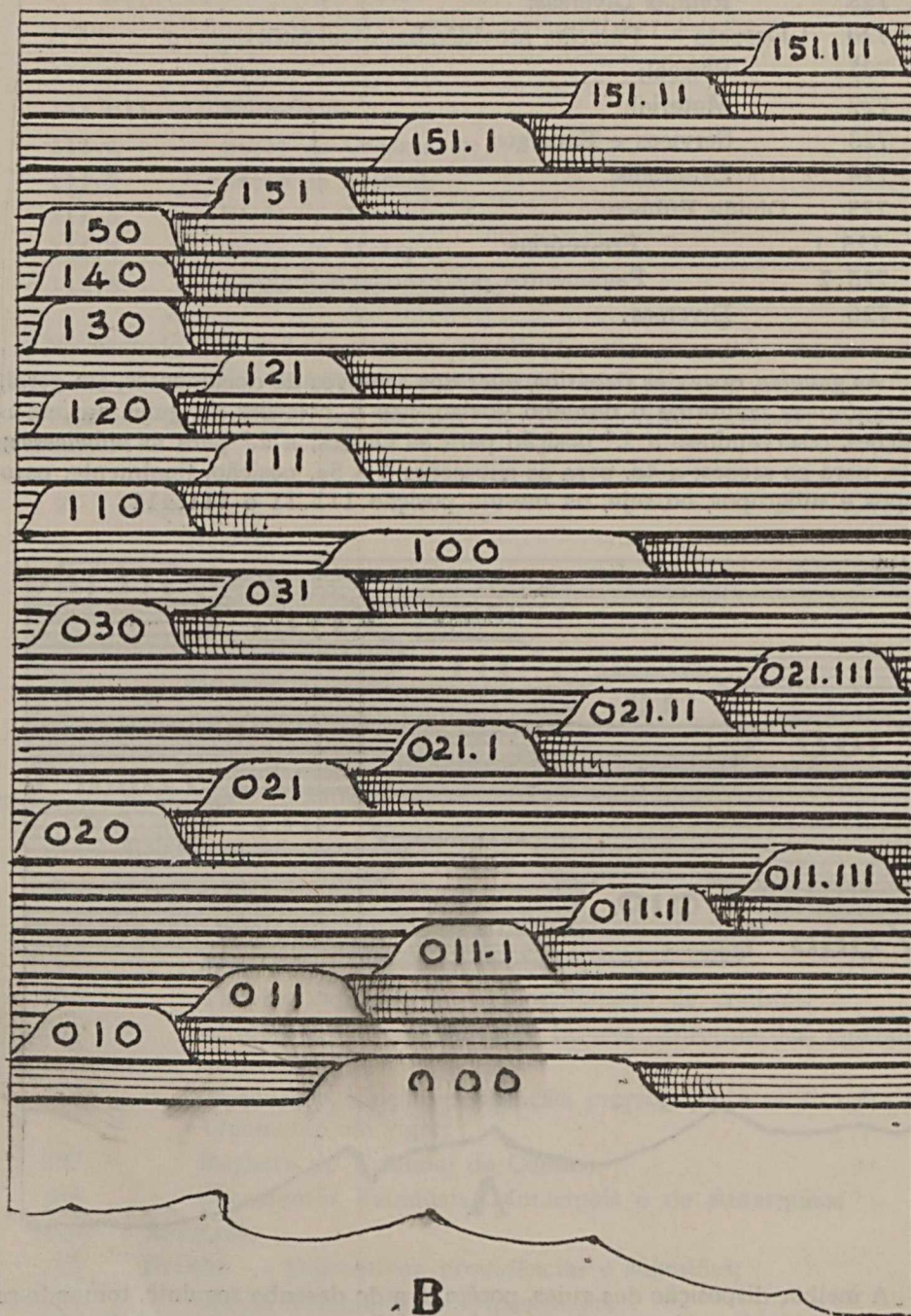
713	Renda Industrial — Dos Correios, etc.;
714	Renda Extraordinária;
715	Rendas Diversas;
720	Despesa — Fixação, providências e sugestões;
721	Pessoal;
722	Material;
723	Serviços e Encargos;
724	Eventuais;
725	Dívida Pública;
725.1	Precatórias;
725.2	Pagamentos por exercícios findos;
726	Diversos.

As gavetas, quer dos fichários, quer dos arquivos de documentos, em geral, apresentam-se conforme o desenho abaixo, isto é, coleções de guias em cinco posições, reservando-se a 1.<sup>a</sup> posição para as classes; a 2.<sup>a</sup> para as subclasses; a 3.<sup>a</sup> para as seções; a 4.<sup>a</sup> para as subseções e a 5.<sup>a</sup> posição, finalmente, para grupos e subgrupos, ou seja, na mesma posição 111.11 e 111.111.



A melhor disposição das guias, porém, é a do desenho seguinte, tomando-se para separação das classes, guias de três posições em segunda posição, com as projeções em côr diferente das que indicarem as demais subdivisões.

As subclasses, seções, subseções, grupos e subgrupos são indicados em projeções de guias em cinco posições.





Na organização de um arquivo pelo "Método Decimal", abrimos, desde logo, as guias e as pastas correspondentes às classes, somente abrindo as derrais à medida que o volume da documentação aconselhar essa providência.

Assim, por exemplo, na pasta 100, guardaremos os documentos classificados com os números 101, 110, 130, 160, 165.3 etc., até que o volume aconselhe o primeiro desdobramento, que será constituído pela abertura das pastas 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180 e 190, com as respectivas guias transferindo para cada uma delas os documentos que lhes disserem respeito. Por exemplo, na pasta 160, não somente guardaremos os documentos com a classificação 160, 160.1, 160.2, 160.3, etc., como, também, os que constituírem subdivisões do assunto 160, como 161, 162, 165, 166.351, etc., observando sempre o princípio de que os desdobramentos dependerão do volume da documentação em custódia. Por isso, vemos no desenho acima que, enquanto os números 010, 020 e 150 foram desdobrados até o subgrupo, 030, 110 e 120 destacaram apenas uma minúcia em 031, 111 e 121, respectivamente, os números 130 e 140 nada desdobraram e 040, 050, etc., nem apareceram, por não haver documento algum a guardar com êsses números classificadores.

Um problema a resolver, no "Método Decimal", surge quando temos para um mesmo assunto mais de nove minúcias. Neste caso, devemos lançar mão de artifícios, subdividindo o assunto em grupos amplos para, depois, minuciá-los. Assim, por exemplo, se tivermos um número para "Autarquias", veremos que seria impossível enumerá-las tôdas como divisões imediatas dêsse número. Admitindo-se, porém, um grupamento das "Autarquias", sobriariam números para as minúcias.

*Exemplo:*

- 110 Autarquias;
- 111 Autarquias de crédito;
- 112 Autarquias de consumo;
- 113 Autarquias Econômicas;
- 114 Autarquias Industriais;
- 115 Etc.

Com êste recurso, poderemos minuciar nove autarquias de cada uma das espécies indicadas. Se, ainda, assim, houver necessidade de mais de nove minúcias numa dessas espécies, ao planejar o código, poderemos imaginar mais subdivisões, como:

- 110 Autarquias;
- 111 Autarquias de crédito;
  - 111.1 De crédito comercial;
  - 111.2 De crédito industrial;
  - 111.3 Etc.

Essa previsão antecipada para a localização futura da documentação constitui, sem dúvida, uma das maiores desvantagens do "Método Decimal".